



## Apesar da truculência no BB greve é ampliada na base

Nesta terça (24/09) mais 09 agências ficaram sem atendimento ao público, nas cidades de Caarapó, Jatei e Rio Brillhante, totalizando 45 agências paralisadas.

Segundo Janes Estigarríbia, presidente do sindicato, "estamos muito perto de atingir o objetivo de termos 100% das agências de nossa base paralisadas, como já ocorreu em anos anteriores".

**TRUCULÊNCIA NO BB** - O ponto negativo neste sexto dia de greve foi à postura truculenta do gerente do Banco do Brasil de Caarapó que tentou intimidar os sindicalistas chamando a polícia civil para forçar a abertura da agência, colocando em constrangimento sua equipe de trabalho, num claro desrespeito aos bancários de todo o país que aprovaram a greve democraticamente em assembleias.

No caso de Dourados e Região, a paralisação foi decidida e aprovada por mais de 80% dos bancários pre-

sentes a assembleia. Porém a ação desastrada do gestor não surtiu efeito e a agência permaneceu fechada durante todo o dia.

Para o Diretor Jurídico do Sindicato e funcionário do BB, Carlos Longo, "a postura do banco vai na contra mão da democracia, caracterizando-se como prática antissindical, além de cercear o direito dos funcionários a livre manifestação e o direito de greve, garantido na Constituição Federal, em seu artigo 9º e a Lei nº 7.783/89, que asseguram o direito de greve a todo trabalhador brasileiro".

"Diante da ausência de proposta, a categoria continua de braços cruzados e a greve seguirá por tempo indeterminado, independente da vontade dos gestores do Banco do Brasil, até que os banqueiros marquem uma negociação e apresente uma proposta decente à categoria". Afirma o Presidente do Sindicato, Janes Estigarríbia

## Comando avalia a greve, quinta

Embora não haja negociação marcada, o Comando Nacional dos Bancários se reúne, nesta quinta-feira (26/09), com o objetivo de avaliar a greve que em menos de uma semana fechou quase 10 mil agências em todos os 26 estados e no Distrito Federal. O encontro é às 14h, em São Paulo.

O movimento neste ano é maior do que o do ano passado, o que

mostra a disposição da categoria em obter melhorias. De novo, a Fenaban e os bancos públicos são intransigentes. Integram o Comando Nacional, 143 sindicatos e 10 federações, representando mais de 95% dos bancários do Brasil. Também participam como convidados os coordenadores das comissões de empresas dos trabalhadores dos bancos públicos.

## Proposta do Sicredi continua sendo analisada pelo sindicato

A proposta do Sicredi, apresentada em negociação no dia 17/09, segue sendo avaliada pelo Sindicato dos Bancários, que deve convocar assembleia dos funcionários nos próximos dias para discussão e deliberação da mesma.

**A PROPOSTA:** Reajuste de 8% sobre os salários, 10% sobre o anuênio, 16% nos auxílios refeição/

alimentação e, 20% no auxílio Creche/babá, além da manutenção de todos os benefícios já conquistados e, ainda, apresentação do Plano de Previdência Complementar em janeiro de 2014.

Na negociação foi definido também a criação de um GT (grupo de trabalho) para discutir mudanças no plano de saúde e segurança.

## Justiça frustra golpe do interdito no BB

O juiz Bráulio Gabriel Gusmão, da 4ª Vara do Trabalho de Curitiba, negou o pedido de interdito proibitório feito pelo Banco do Brasil. Em despacho emitido na sexta-feira, (20/09), o magistrado observou que não vislumbrava ameaça à posse alegada pelo Banco do Brasil.

"Ora, não é o banco quem vai trabalhar ou acessar serviços, mas são as pessoas! A posse não está e nunca esteve ameaçada", destacou Gusmão. Ele ainda reafirmou o direito de greve dos bancários ao dizer que "entender de modo diverso é provocar a destruição ou esvaziamento do conteúdo do próprio direito fundamental ao exercício de greve que possui, como corolário, o efeito de causar prejuízo ao empregador e, por consequência, afetar sua atividade econômica", enfatizou o juiz em seu despacho.

## Deputados estaduais do MS apoiam reivindicações dos bancários

A greve nacional dos bancários chegou nesta terça-feira (24) ao sexto dia e a presidente do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região, Iaci Azamor, ocupou a tribuna da Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul.

Ela explicou os motivos da paralisação e pediu também apoio da Casa contra o Projeto de Lei 4330/2004, que está na CCJC (Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania), da Câmara dos Deputados.

O segundo secretário da assembleia, deputado estadual Pedro Kemp (PT), apresentará uma moção nesta quarta-feira (25), em nome da Assembleia Legislativa, apoiando as reivindicações dos bancários.

